

O  
Poderoso  
Manual Mágico  
para  
Meninos e Meninas  
Valentes

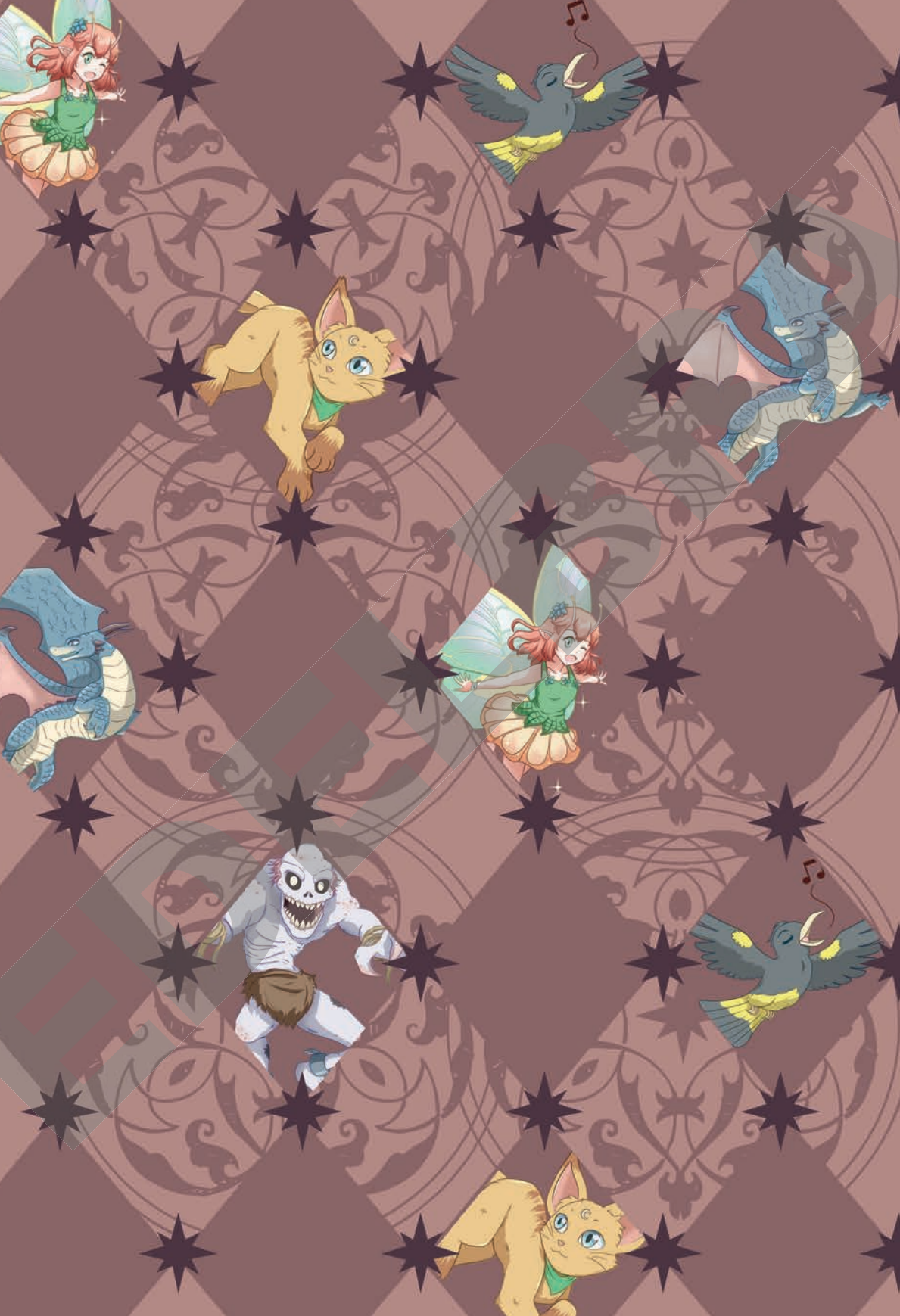


ILUSTRAÇÕES

LUCAS EKLIPSE

HELENA GOMES E ELAINE CAVION

**edelbra**





O  
Poderoso  
Manual Mágico  
para  
Meninos e Meninas  
Valentes



I EDIÇÃO, I IMPRESSÃO

**AUTOR**

Helena Gomes  
Elaine Cavion

**ILUSTRAÇÕES**

Lucas Eklipse

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Luísa Fantinel

**DIREÇÃO EDITORIAL**

Alessandra De Lazzari

**EDIÇÃO**

Camila Garcia Kieling

**REVISÃO**

Ana Wehr e Rosana Maron

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

---

Gomes, Helena

O poderoso manual mágico para meninos e meninas valentes / Helena Gomes, Elaine Pasquali Cavion; ilustrações Lucas Eklipse. — Porto Alegre, RS: Edelbra, 2026.

ISBN 978-65-5750-147-4

1. Lendas - Literatura infantojuvenil 2. Mitos - Literatura infantojuvenil I. Cavion, Elaine Pasquali. II. Eklipse, Lucas. III. Título. Rogério. II. Título.

---

25-307731.0

CDD-028.5

---

**ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

***edelbra***

EDELBRA | WWW.EDELBRA.COM.BR  
CENTRAL DE ATENDIMENTO | 51 2118 4404 |  
CAE@EDELBRA.COM.BR

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

IMPRESSO NO BRASIL PELA EDELBRA INDÚSTRIA DE LIVROS LTDA.

O  
Poderoso  
Manual Mágico  
para  
Meninos e Meninas  
Valentes

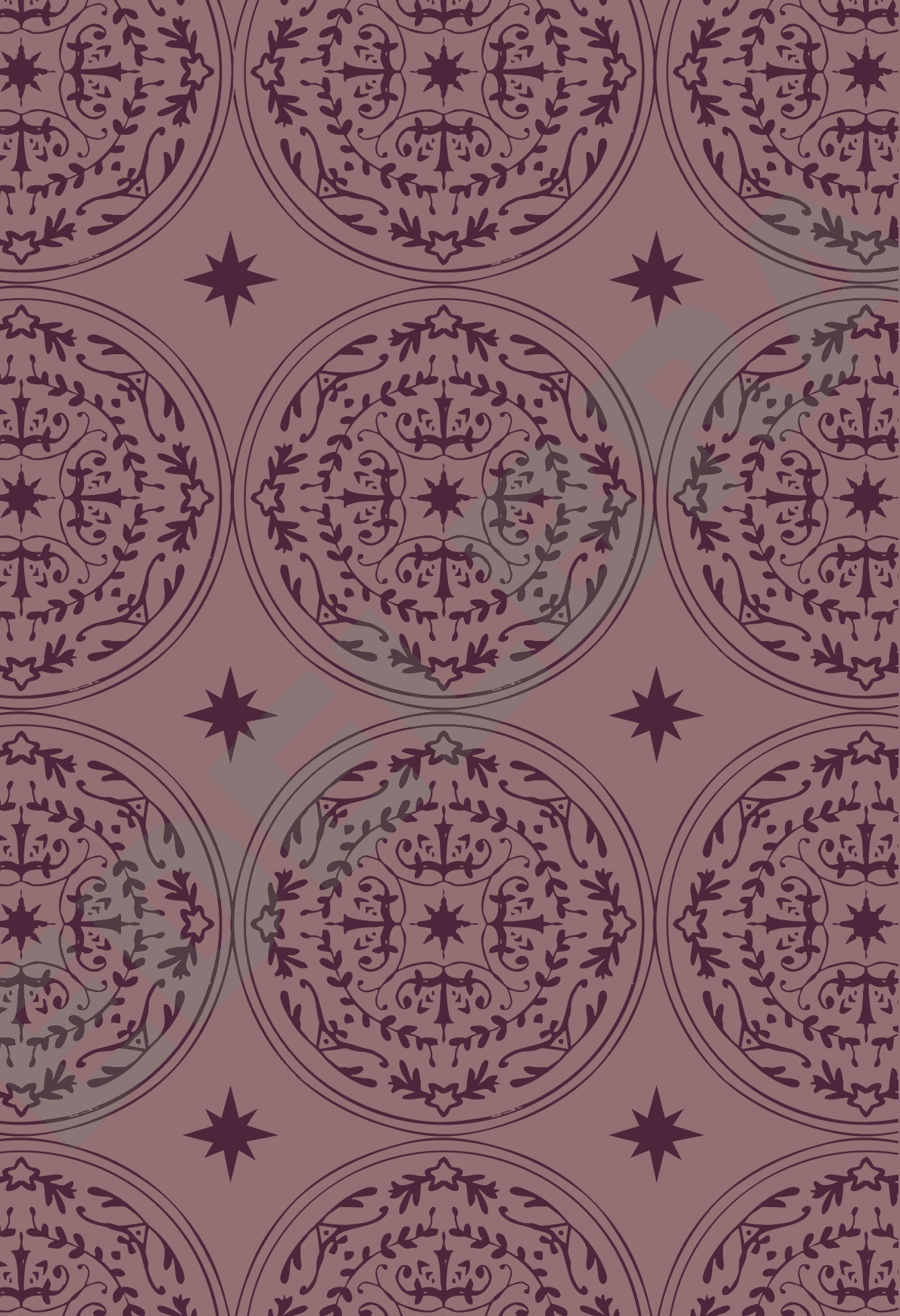


HELENA GOMES E ELAINE CAVION

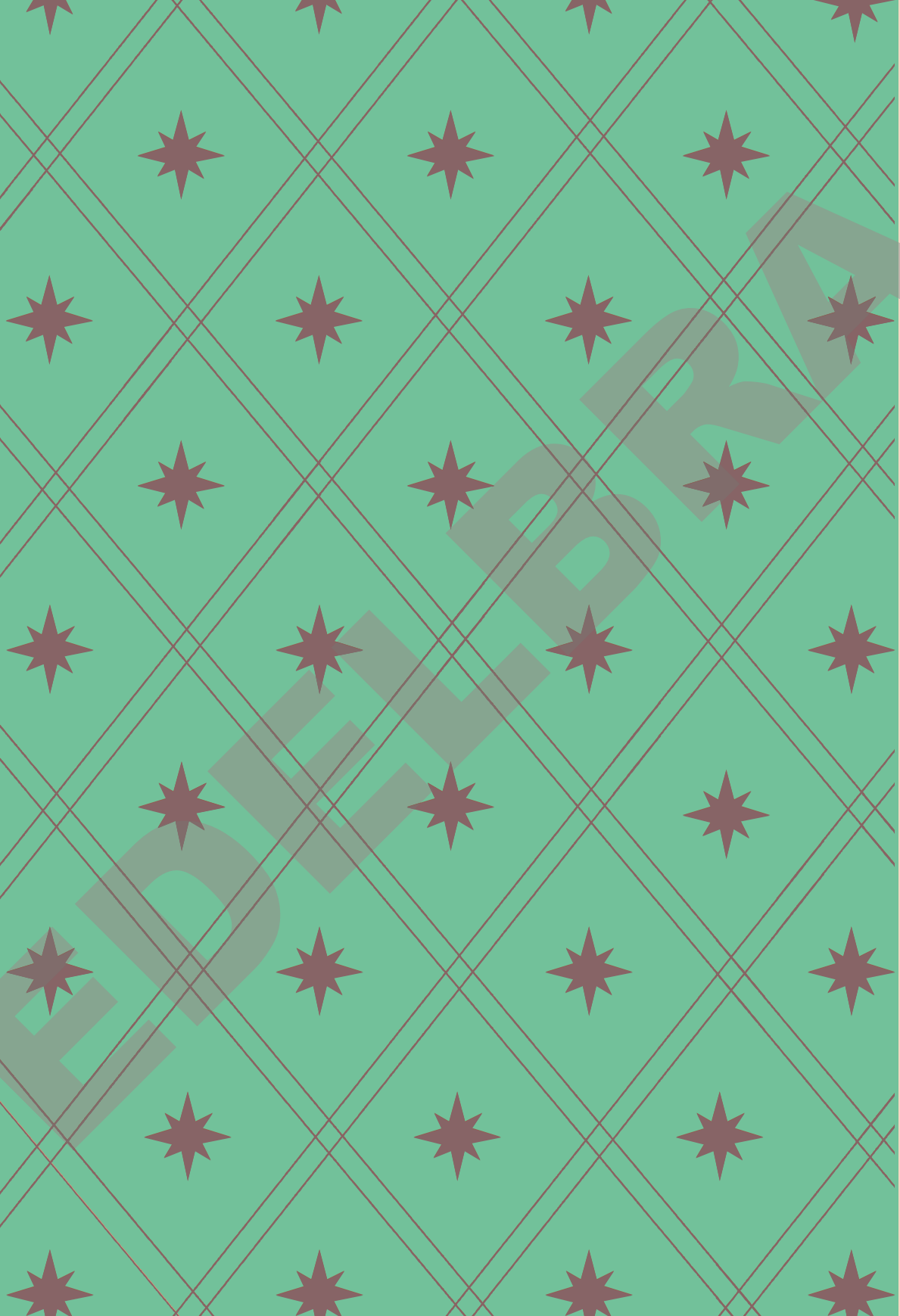
ILUSTRAÇÕES

LUCAS EKLIPSE

edelbra







# VIDA DE BRUXA



Sei que a vida de bruxa parece fácil para quem não conhece este nosso mundo. Você aí, agorinha mesmo, deve estar pensando que, com todos os feitiços e encantamentos que sabemos fazer, tudo sempre anda às mil maravilhas.

Não é bem assim. Eu me chamo Isadora Yaga e vou contar como são as coisas por aqui.

Para começo de conversa, vivo com a minha família bruxa, parecidíssima com qualquer outra família. Por isso mesmo, às vezes, fico com vontade de ir morar na casa da árvore de uma das primas duendes e levar somente meu gato, o Amarelo, e meu dragão, o Ernesto. Para complicar ainda mais, sou a filha do meio. Meu irmão mais velho, Albus Jr., não mora mais com a gente, e o meu irmão mais novo, o Gregório, ultimamente deu para treinar assobios imitando todo tipo de pássaro, o que me deixa bem irritada!

Estudo no Colégio Honório Desventurado Vilaça, fundado por um antepassado nosso do mesmo nome, parente distante de uma tia muito querida, a Azarina. Estou no 7º ano, detesto aulas de Botânica Mística Avançada, adoro ler livros de aventuras, vivo com a cabeça nas nuvens (como diz a tia-bisavó Morgana), amo escrever e, principalmente, ficar quieta no meu canto. Há poucos dias, tomei uma decisão importante: não consumir mais carne.

Sabendo disso, meu pai começou a preparar deliciosas refeições vegetarianas com os mais variados grãos e vegetais, que ele compra diretamente na feira dos ogrocultores, tudo cultivado sem ogrotóxicos. Já os ovos e os laticínios vêm da fazenda de umas tias, todas chifrudas e enxeridas (e, não, não herdei os chifres dessa parte da família!).

Meu pai está sempre procurando os melhores produtos, só que, às vezes, até ele se engana. Outro dia, descasquei uma laranja, e saiu voando de dentro dela uma fadinha, que foi embora num piscar de olhos. Fiquei, claro, sem fruta para comer e sem fada para conversar.

Sempre atarefado, meu pai também toca o negócio da família, que vai muito bem, obrigada. É uma loja antiquíssima. Ela vende os exclusivos tecidos mágicos Dractel, fabricados por uma linhagem milenar de dragões, ancestrais do Ernesto. Desconfio de que meu pai queria mesmo era ser chef e cozinhar tão bem quanto a prima Tchinda, famosa por seus pratos de encantar até os leões lá do Chade, onde ela mora.

Já a minha mãe passa longe dos caldeirões e faz sucesso organizando trilhas pelas florestas e montanhas, locais muito procurados por jovens príncipes e princesas que querem sair pelo mundo com a mochila nas costas, em busca de algo que nem sabem se existe. Ela sempre consegue fazer todo mundo se perder. Suspeito ser esse o segredo de sua longa lista de espera...

Quanto a tios, tias, primos, primas... São tantos parentes que já perdi a conta. Minha família é enorme! E todo mundo sempre tem algum palpite, algum pitaco e alguma história verdadeira, verdadeiríssima, para contar.

Além disso, como qualquer bruxa ou bruxo da minha idade, tenho uma porção de ideias e chateações novas todos os dias. Quando falo sobre isso, sempre me dizem que nem as minhas ideias nem as minhas chateações são tão novas assim. E, claro, lá vem história de novo para servir de exemplo!

Teve até uma que me impressionou bastante, sobre um pastorzinho nos Andes, que aconteceu tão antigamente que deve ter sido nos tempos do nosso tio-trisavô Zé Matusalém. Ah, se você não sabe quem foi esse meu antepassado famoso, sugiro que dê uma busca no mecanismo de pesquisa da Feitiçonet, combinado?

Uma coisa, eu devo reconhecer... Nessas histórias, sempre foi preciso um bocado de valentia para enfrentar toda sorte de situações difíceis, inclusive monstros e encantamentos terríveis!

Foi pensando nisso tudo que resolvi escrever este manual. Não um qualquer, como aqueles que as bruvrarias vendem há centenas de anos, e sim um poderoso, do tipo que faz você refletir sobre as coisas do dia a dia, ajuda a entender melhor as pessoas ao se colocar no lugar delas, enfim, mostra que ninguém é igual e que todos merecem respeito. Vem daí todo o poder deste manual.

Na verdade, primeiro pensei em publicar minhas ideias na Feitiçonet, mas depois pensei bem, muito bem mesmo, e achei que usar o formato de livro poderia ser muito melhor, pois seu conteúdo não é esquecido na meia hora seguinte nem se perde no meio de tantas postagens, como ocorre nas redes bruxais.

Tem ainda um lance muito meu. Posso autografar os exemplares com a minha caneta Unicornic de estimação, que faz umas misturas de tinta brilhante e decide ela mesma a cor da escrita!

Bom, chega de divagações, e vamos ao que interessa.

Neste manual, selecionei algumas dessas histórias da minha família, que numerei como Caso 1, Caso 2, e assim por diante. A seguir, faço comentários sobre cada caso, dou dicas importantes, enfim, coloco toda a minha experiência à disposição para ajudar você a ser valente e sobreviver a mais um dia — seja em qual mundo for.



# CASO 1

## As bruxas enxeridas



Sabendo que seus filhos precisavam de roupas novas, naquela noite, uma camponesa havia sentado perto do aconchegante fogo da lareira para cardar a lã, que depois seria fio e depois, tecido.

Enquanto cardava, seus pensamentos voavam. Pensava no marido que estava viajando, nas coisas que gostaria de fazer e em suas três crianças, que dormiam tranquilas no quarto.

Era uma boa casa a sua, um pouco melhor que as moradias do restante do povoado — ela foi construída por um antepassado distante. No quintal, havia um poço, que, mesmo em épocas muito secas, nunca havia deixado faltar água.

A camponesa estava, assim, imersa nos seus pensamentos, quando ouviu uma batida à porta e uma voz que clamava:

— Abra! Abra!

Pensando ser alguém da vizinhança precisando de ajuda, abriu sem demora.

Qual não foi seu espanto ao se deparar com uma mulher que tinha um chifre na testa! Suas mãos, de pele fina e manchada, tinham dedos nodosos e carregavam um par de cardadores de lã.

A chifruda entrou sem pedir licença, sentou-se junto ao fogo na sala e começou a cardar furiosamente a lã deixada ali pela dona da casa.

— Sou a bruxa de um chifre só — a chifruda se apresentou, sem nem levantar a cabeça.

Tomada de tamanha surpresa, a camponesa nem sequer teve tempo de sentir medo ao ouvir novas batidas à porta, que acabara de fechar. Do lado de fora, outra mulher a chamava com urgência:

— Abra! Abra!

A porta foi aberta pela segunda vez.

Curiosamente, a nova recém-chegada era muito semelhante à anterior, exceto pelo fato de ter... dois chifres na testa!

Sem demora, entrou na casa, ela mesma tratando de fechar a porta. Trazia nas mãos uma roda de fiar lã.

— Sou a bruxa dos dois chifres — informou. E, após se sentar ao lado da outra bruxa, começou a fiar, rápida como um raio.

E já mais batidas à porta fizeram-se ouvir.

A camponesa a abriu e, sim, isso mesmo: era uma terceira bruxa... e com três chifres na testa!

Ela também trazia sua roda de fiar e logo se pôs a trabalhar junto às companheiras.

Claro que outras batidas vieram, e a camponesa continuou, sabe-se lá por qual motivo — talvez por curiosidade em saber no que aquilo ia dar —, recebendo as visitas.

Somente quando a décima segunda bruxa entrou é que as batidas cessaram.

Já não era sem tempo, porque a sala estava tomada de bruxas sentadas ao redor do fogo, cardando a lã, girando suas rodas de fiar, torcendo e tecendo.

E todas com chifres, sendo que a última tinha 12 deles na testa!

Eram mulheres tão assustadoras que a camponesa ficou sentada num banco, encolhida.

As bruxas não paravam um segundo sequer, as rocas girando... E todas se uniram para entoar uma velha cantiga, que lentamente encheu todo o ambiente como se fosse uma névoa.

A camponesa não conseguiu levantar-se nem emitir qualquer som. Tinha sido enfeitiçada.

E a cantoria seguiu durante algum tempo, até que a bruxa dos três chifres ergueu a cabeça e ordenou:

— Estamos com fome e sede. Camponesa, levante-se e faça um bolo para nós! Mas antes traga água para bebermos.

Comandada pelo feitiço, ela obedeceu. Primeiro, teria de ir ao poço...

Preparava-se para sair com uma vasilha quando a bruxa dos quatro chifres colocou-se à sua frente e entregou-lhe uma peneira.

— Você deverá trazer a água nesta peneira... E somente nela! — mandou. E deu uma risada tenebrosa.

— E não demore! — rosnou a bruxa dos cinco chifres.

O desânimo se abateu sobre a camponesa. Como poderia trazer água numa peneira?

Sem alternativa, de ombros curvados, ela foi cumprir a ordem.



O antigo poço, sempre generoso, não se recusou a oferecer sua água limpa e fresca. Mas o problema, obviamente, estava no uso da peneira — ela jamais poderia reter qualquer líquido, nem mesmo uma simples gota.

— Se eu não levar a água, elas certamente farão algo terrível comigo e com meus filhos — lamentou a camponesa, chorando.

Foi, então, que ouviu uma vozinha abafada:

— Ei, ei, aqui!

A mulher olhou para os lados e não viu ninguém.

— Aqui dentro!

Aguçando os ouvidos, ela percebeu que aquela voz vinha, nada mais nada menos, de lá de dentro do poço. Inclinando sua cabeça no vão, espiou o escuro.

— Sou a fada do poço — soprou-lhe a voz, com mais clareza. — Você gostaria da minha ajuda?

Se o poço ajudava a família da camponesa havia gerações, com certeza, ela podia confiar naquela fada!

— Por favor, diga-me o que posso fazer! — pediu.

— Pois bem! Pegue argila amarela e musgo, amasse-os e, com a mistura, cubra a peneira. Desse modo, ela reterá a água. E preste muita atenção: leve esta água para que as bruxas bebam e, com ela, também faça o

bolo. Quando ele estiver pronto, as bruxas vão lhe dar um pedaço para comer. Não aceite. Neste exato momento, você deverá falar bem alto e três vezes o que vou lhe dizer. E tem mais...

E a voz lhe sussurrou as demais instruções.



Em casa, a camponesa serviu a água para as bruxas — que, aliás, ficaram desapontadas ao verem a peneira selada com argila e musgo. Mas fazer o que se estavam lidando com uma pessoa inteligente?

Para o bolo, a camponesa reservou parte da água.

E assim foi seguindo todas as orientações da fada.



Depois que o bolo assou e esfriou, as bruxas ordenaram que a camponesa comesse um pedaço.

Antes, porém, que o feitiço a obrigasse a cumprir a ordem, ela falou bem alto e três vezes:

*A montanha das bruxas, abandonada arde*

*O céu acima dela está em chamas*

*E o fogo entra em suas cabanas*

No instante seguinte, ouviu berros e lamentos tão estridentes que a casa toda estremeceu. Pratos se quebraram, e os teares se despedaçaram.

O feitiço que aprisionara a camponesa tinha se desfeito.

As bruxas, com as mais medonhas expressões e grunhidos, ameaçaram: — Nós voltaremos em breve!

Saíram tão depressa que deixaram para trás o que haviam tecido: metros e metros de um tecido de lã.

O passo seguinte da camponesa foi deixar seu lar preparado contra o retorno das invasoras: derramou o restante da água pelo assoalho, trancou a porta da rua com uma pesada trava de madeira e depois colocou pedaços

do bolo na boca de cada uma de suas três crianças — que, embora adormecidas, mastigaram e engoliram o alimento sem problema. Por fim, ela pegou a lã tecida e a escondeu num baú, que fechou com cadeado.

Ansiosa e cheia de esperança de que todo o plano desse certo, a camponesa se sentou no banco e esperou.



Não demorou muito para as chifrudas, as 12 juntas, retornarem.

— Abra! Abra! — exigiram.

A camponesa nem se mexeu.

Indignadas, as bruxas gritaram:

— Abra, porta de madeira! Queremos entrar!

A porta, que nunca tinha falado antes, resolveu manifestar-se:

— Sinto muito, mas não posso. Tem uma trava me prendendo!

Zangadas, as invasoras gritaram, então, para a água, aquela mesma retirada antes do poço:

— Abra, água do poço! Queremos entrar!

Se ela já falava antes, a camponesa não tinha como saber.

— Impossível — disse a água. — Fui toda espalhada... E neste minuto mesmo estou escorrendo entre as frestas do assoalho!

Furiosas, as bruxas apelaram ao bolo:

— Abra, bolo! Queremos entrar.

É, pelo jeito até o bolo tinha voz própria.

— De modo algum posso abrir — ele justificou, muito educado. — De mim, só restaram algumas migalhas na assadeira...

Ensandecidas, as bruxas foram embora guinchando e falando os mais estranhos encantamentos — que, diante do poder da fada, não surtiram efeito nenhum!

Tanto é verdade esta história que, ao contar os fatos daquela terrível noite, a camponesa sempre tirava do baú e mostrava a lã tecida que as bruxas tinham deixado para trás...



## Essas minhas tias...



Pois é, como você já deve ter percebido, as 12 chifrudas são as minhas tias. Bem distantes, mas, ainda assim, parentes — elas são meias-irmãs por parte do pai do tio-trisavô Zé Matusalém, acredita?

Esse parentesco tão distante não impede as tias de viverem se enfiando na nossa casa. Meu pai, que tem uma dificuldade imensa de dizer “não” (e ainda por cima adora preparar bolos para as visitas!), volta e meia abre a porta para elas. Uma chateação só!

Adivinha por que a nossa casa é sempre o alvo? Então... O Albus Jr., meu irmão mais velho e filho do primeiro casamento da minha mãe, casou-se com a Charisma, que é ninguém menos que... a fada do poço! Sim, a mesma que ajudou a camponesa.

O Albus Jr., aliás, é o mais temido bruxo de sua geração. Ele tem cara de malvado, pose de vilão, e até sua risada é maquiavélica! Já a Charisma é suave e graciosa, com aquele jeitinho todo fofo que só as fadas têm. Quando eles começaram a namorar, achamos que não ia durar muito. Ah, como estávamos enganados! Mesmo tão diferentes, os dois se amaram e se dão muito bem, cada um respeitando o modo de ser do outro.

Como essa minha cunhada está sempre mudando de poço — e meu irmão junto —, ninguém nunca sabe onde os dois estão morando no momento. Por isso, sobra para a gente receber as tias, sempre doidinhas para se vingarem da Charisma...

Mas as enxeridas não são as únicas visitas desagradáveis que aparecem na minha casa.

Quando o Albus Jr. era solteiro e morava com a gente, ele sempre fazia a sua pior cara de malvado se não gostava da visita. O problema é que ele não assustava só ela. Gregório, eu e até o nosso dragão corríamos para nos esconder no baú do meu quarto! O único que não ligava era o gato Amarelo, que ainda pulava no colo do Albus Jr. para tirar um cochilo...

Eu, que aprendi a lidar com gente folgada há muito tempo, tenho as minhas próprias dicas para você.

## COMO SOBREVIVER A VISITAS DESAGRADÁVEIS:

1. No instante em que o visitante entrar na sua casa, feche a porta atrás dele e apoie nela uma vassoura de cabeça para baixo. É um feitiço simples e muito eficaz! A visita desagradável costuma ir embora rapidinho...
2. E, não, não sirva bolos nem lanchinhos para esse tipo de visita. Deixá-la com fome é uma ótima solução para obrigá-la a partir mais depressa.
3. Se você não tiver nem paciência para aturá-la, sempre pode inventar um compromisso de última hora e ficar longe de casa por horas...
4. Só em caso extremo você pode apelar para a birra. Bata o pé, grite, faça seus pais passarem a maior vergonha. Se funcionava quando você era criança, pode funcionar na adolescência. O risco é você levar uma bronca enorme, ficar sem Feitigonet por um mês...
5. Se, apesar de todas as suas tentativas, nada der certo, use uma solução radical: tranque-se no banheiro, ainda mais se for o único da casa. Uma hora, a visita vai precisar usá-lo, e, claro, você não vai permitir...
6. Ah, no instante em que a visita desagradável sair de sua casa, faça o feitiço Salinus Espantus, que consiste basicamente em jogar sal grosso por onde ela passou. Forma uma barreira mágica, que faz com que a pessoa desista de visitar a sua casa por séculos!








## AS AUTORAS

---

*Helena Gomes* nasceu em Santos e mora em São Vicente, cidades vizinhas no litoral paulista. Premiada escritora de livros infantis e juvenis, ela ama adaptar contos de fadas e escrever tramas de suspense, romances divertidos e aventuras movimentadas e cheias de mistérios e reviravoltas. Sua escrita é influenciada não apenas por livros, mas também pelo universo *nerd* de filmes, seriados, animes e histórias em quadrinhos, de onde traz o precioso aprendizado sobre ritmos narrativos que aplica em sua obra. Formada em Jornalismo e pós-graduada em Educação, Helena tem livros escolhidos para representar a literatura brasileira em catálogos internacionais da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), adotados em colégios, finalistas do Prêmio Jabuti, escolhidos com o Selo Altamente Recomendável e selecionados por programas como PNLD, Biblioteca Itaú Criança e Clube de Leitura da ONU. Saiba mais sobre o trabalho da autora em [www.escritorahelenagomes.com.br](http://www.escritorahelenagomes.com.br)





**Elaine Cavion** nasceu e mora em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Formada em Letras e Literatura e Mestre em Estudos Literários Aplicados, publicou seu primeiro livro em 2009, mas, muito antes disso, o universo da leitura e da literatura já estava presente em sua vida, em seu trabalho na organização e execução de projetos literários nas esferas pública e privada. A vontade de escrever surgiu de forma natural, como decorrência de seu trabalho com a formação de leitores, do conhecimento crítico da literatura, do anseio em utilizar a palavra como elemento de criação e da certeza de que a literatura para crianças e jovens deve ser tratada como um gênero comprometido com a imaginação e com a poesia. Entre suas obras, estão títulos finalistas dos prêmios AEILIJ de ilustração e Minuano-RS, selecionados para o catálogo da FNLIJ para a Bologna Children's Book Fair, traduzidos para o espanhol e para o árabe, e contemplados pelo Edital Nacional de Cultura Paulo Gustavo. Para saber mais sobre o trabalho da autora, siga **@elaine\_cavion**



## O ILUSTRADOR

---

*Lucas Eklipse* é formado em Biologia e possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói-RJ. Desde 2023, dedica-se profissionalmente à ilustração, tendo publicado três obras independentes: *A caverna do feiticeiro* (2023), *RTM – Repair the machine* (2024) e *Ari e o país das máscaras* (2025). Ao receber o texto de *O poderoso manual mágico para meninos e meninas valentes*, sentiu-se imediatamente atraído pelo universo criado pelas autoras e animado com o desafio de dar vida aos personagens. Vindo de projetos solo, considerou a experiência de trabalhar em parceria enriquecedora, permitindo o diálogo criativo e a busca por imagens que valorizassem a narrativa. Para conhecer mais sobre seu trabalho, acesse [www.lucaseklipse.com](http://www.lucaseklipse.com)



**JÁ OUVIU FALAR DE TIAS COM CHIFRES, GHOULS E OGROCIUITORES?**

Neste universo nada comum, os vegetais não têm ogrotóxicos e as pesquisas são feitas na Feitiçonet.

A jovem Isadora Yaga selecionou e comentou as aventuras de sua família nesse mundo especial. Como qualquer bruxa da sua idade, ela vive cheia de ideias malucas e chateações inesperadas. Por isso, resolveu criar este poderoso manual para lidar com os desafios da vida.

Com mistério e humor, você descobrirá que ser valente vai além de enfrentar monstros. Prepare sua varinha (ou caneta Unicornic!) e descubra a magia de ser você mesmo!



ISBN 978-65-5750-147-4



9 786557 501474

**edelbra**